

NOTA À COMUNIDADE

Na tarde desta segunda-feira 16 de março, a UFMG anunciou em seu site oficial a suspensão por tempo indeterminado de todas as aulas presenciais, a partir da próxima quarta-feira, dia 18 – data adotada também pela rede estadual de ensino público em Minas Gerais. Esta medida é mais um passo numa sucessão de providências que serão progressivamente tomadas pela Universidade em coordenação com as autoridades sanitárias, no âmbito do Sistema Único de Saúde, com vistas à desaceleração da disseminação do Covid-19 não apenas em nossa comunidade universitária, mas sobretudo na comunidade externa de Belo Horizonte e de todo o estado. Tendo em vista a dimensão da população abrigada na UFMG, uma ação unilateral desconectada do ambiente institucional externo poderia até mesmo prejudicar os esforços correntes, mais do que ajudar a Saúde Pública, ao despejar 60 mil pessoas, desorganizadamente, rumo às rodoviárias, aos aeroportos, as praias vizinhas ou às praças de alimentação dos shopping centers. *Não estamos em férias.*

A Reitoria da UFMG está agindo de maneira concertada não apenas com o SUS, mas também com o Fórum das Instituições Públicas de Ensino Superior em Minas Gerais, numa ação conjunta de âmbito estadual. E é assessorada por nosso Comitê Permanente de Acompanhamento das Ações de Prevenção e Enfrentamento do Novo Coronavírus, que tem estado diuturnamente reunido nas últimas semanas e conta com a participação de autoridades universitárias e de especialistas de diversas áreas do conhecimento, sob a presidência da professora Cristina Gonçalves Alvim, da Faculdade de Medicina, assessora especial da Reitoria da UFMG para a área de Saúde. Nesta hora grave, é fundamental que a UFMG se apresente serena e decidida, pronta à execução coesa da parte que lhe cabe no conjunto das providências drásticas que se imporão à vida de toda a população ao longo das próximas semanas. A direção da Fafich está alinhada a esse propósito e coopera plenamente com a atuação do Comitê, pronta à diligente execução das medidas que nos caberão.

É preciso que estejamos conscientes desde já que, *uma vez parada, a universidade não terá soberania para decidir sozinha o momento da retomada de suas atividades.* A questão se desloca para a esfera da Saúde Pública, submetida às autoridades sanitárias. Não estamos suspendendo as aulas presenciais nesta quarta-feira para proteger individualmente estudantes e professores diretamente implicados, ou mesmo a comunidade universitária de modo específico: o espaço da UFMG não é mais ou menos insalubre que qualquer outro, sob o ponto de vista do risco de contágio. Mas sim porque a suspensão das aulas neste momento é estratégica do ponto de vista sanitário, visa a proteger coletivamente toda a população de Belo Horizonte, por seus efeitos esperados sobre a velocidade e a abrangência da disseminação do vírus junto a toda a população.

Ao longo dos próximos dias, devemos nos preparar para medidas progressivas de reclusão social e restrição de movimentos. Mas, por enquanto, a suspensão das aulas presenciais a partir desta quarta não significará um fechamento imediato da Universidade. A UFMG não vai fechar – *ainda*. Restaurantes universitários e os serviços terceirizados serão mantidos neste primeiro momento, assim como as bibliotecas e as atividades administrativas. A suspensão das aulas não torna dispensável o funcionamento da Universidade, muito menos o atendimento ao público. *Não estamos em greve.* Temos uma numerosa comunidade a apoiar, composta – em vasta proporção de seu corpo discente – por pessoas portadoras de variadas formas de vulnerabilidades socioeconômicas ou sem vínculos familiares em Belo Horizonte. Em princípio o fechamento da Universidade só poderá se dar quando a transmissão do vírus for comunitária – e em consonância com avaliação da oportunidade pelos órgãos da Saúde Pública.

Estima-se como provável que uma vasta proporção da população, talvez sua maioria, venha a contrair o vírus em algum momento do surto que se inicia. Na maior parte dos casos, os sintomas serão brandos ou mesmo inexistentes. Mas a disseminação será grande o suficiente para que os casos graves se tornem dramaticamente numerosos, ameaçando sobrecarregar de maneira perigosa a rede de proteção à saúde – seja pública ou particular – e ameaçando a vida de todos nós, seja pelos efeitos diretos do vírus, seja por

qualquer outra enfermidade ou acidente que nos encaminhe a uma rede hospitalar assoberbada por milhares de pacientes adicionais infectados pelo vírus. Daí a importância de se envidarem todos os esforços na desaceleração da propagação do patógeno, de modo a evitar essa sobrecarga e viabilizar a manutenção de um atendimento eficaz à população. “Achatar a curva”, como temos nos habituado a ler na imprensa. Para esse objetivo, é indispensável a coesão entre as instituições envolvidas na organização e implementação da resposta.

Estudantes, professores e profissionais técnico-administrativos pertencentes a grupos mais vulneráveis a complicações não só podem como devem restringir imediatamente sua movimentação. Portadores de gripe ou condições crônicas de saúde preexistentes, principalmente cardíacas, respiratórias ou circulatórias, devem buscar imediato afastamento das atividades presenciais em favor de trabalho remoto, nos termos do ofício circular 05/2020 da Pró-Reitoria de Recursos Humanos da UFMG, deste mesmo dia de hoje, 17 de março. Dada a emergência, a direção da Fafich decidiu que bastará comunicar a situação ao Setor de Pessoal, com efeitos imediatos. Nesses casos, será importante que as pessoas não apenas se abstenham desde já de comparecerem à Universidade, mas sobretudo que evitem deslocar-se a qualquer parte, procurando permanecer em suas casas o maior tempo possível. Oportunamente a instituição fará contato para o preenchimento dos formulários devidos e a produção da eventual documentação requerida.

Conforme anunciado, a paralisação se dá por tempo indeterminado. Não há horizonte previamente estipulado para o retorno às aulas – e esse é um ponto crucial. Neste primeiro momento estarão suspensas as aulas presenciais. E é natural e bem-vindo que algumas atividades já previstas venham a ser providas mediante recursos de educação à distância, nos termos das normas vigentes, incluída a Resolução 13/2018, do Conselho Universitário, que regulamenta a oferta de atividades acadêmicas curriculares com carga horária a distância nos cursos de graduação presenciais. É preciso que se tenha em mente, porém, que *não se pode descartar, mais adiante, a suspensão de todo o calendário acadêmico*. O cancelamento integral do semestre letivo é, por enquanto, um cenário distante – mas é forçoso admiti-lo desde já como uma possibilidade real, bastante concreta. Caso este cenário se torne inevitável, as atividades já realizadas, presenciais ou à distância, serão perdidas, pois tudo terá de ser reiniciado.

Como todos sabemos, a situação que enfrentamos é inédita. Nunca vivemos medidas de restrição de circulação e contato como as que se anunciam no horizonte – mas elas se sobrepõem a tudo o mais neste momento, pois podem salvar milhares de vidas. O aprendizado institucional será intenso, e decisões administrativas sobre infinitas questões, não inteiramente antecipáveis, terão de ser tomadas à medida que se apresentarem. A administração central da UFMG se encontra plenamente mobilizada, e envidará todos os esforços para manter a comunidade perfeitamente informada. Sugerimos o acompanhamento constante da página dedicada ao tema no site oficial da Universidade (<https://ufmg.br/coronavirus>), constantemente atualizada. A diretoria da Fafich permanecerá à disposição da comunidade, envidando seus melhores esforços na mediação do fluxo de informações junto à Reitoria, bem como na solução local dos vários transtornos que se apresentarão.

Não podemos e não vamos deflagrar um movimento em que cada um se protege como pode, num plano individualizado e atomizado. Até porque seria inútil, já que ninguém estará inteiramente seguro no plano individual; e poderia ser contraproducente, se nossas iniciativas afetassem de maneira negativa a dinâmica do contágio externamente à Universidade. Nosso dever é nos esforçarmos para que todos os casos graves possam ser prontamente atendidos – e assim ajudarmos-nos no esforço de salvar todas as vidas que puderem ser salvas. Temos a mais absoluta certeza de que a sociedade que nos mantém poderá contar com o pleno engajamento de toda a comunidade universitária nesta causa. Estaremos unidos e solidários no esforço coletivo de superação bem-sucedida deste momento grave de nossa História.

Belo Horizonte, 17 de março de 2020.

Bruno Pinheiro Wanderley Reis
Diretor

Thais Porlan de Oliveira
Vice-Diretora